

# jornal do SINTUFEJUF

ANO XVIII - EDIÇÃO 201 - AGOSTO/SETEMBRO DE 2015

Juntos Somos  
Fortes!



## Fim da greve

### Fasubra e governo fecham acordo de 10,8% divididos em dois anos

Leia na pág. 3



#### MOBILIZAÇÃO

Confira nesta edição os atos locais, regionais e nacionais dos servidores

Leia na págs. 4 e 8

#### GOVERNADOR VALADARES



Com obras paradas, campus avançado não tem previsão de conclusão

Leia na pág. 5

#### FUNPESP

Servidores que vieram de outro cargo público, podem entrar com ação no jurídico para manter regime previdenciário antigo

Leia na pág. 8

Confira nesta edição todas as notícias sobre a greve



## EDITORIAL

### NOSSAS LUTAS X NOSSAS CRISES

Vivemos atualmente num país envolvido numa crise sem proporção e indefinida. Esta crise, além de econômica, é também política. Foram várias denúncias de políticos envolvidos em desvio milionários, como a operação lava-jato, que investiga o esquema de corrupção na Petrobrás.

Com isto, a educação foi diretamente afetada. O próprio governo fez vários cortes no orçamento das universidades públicas, contribuindo com o caos total, afetando o pleno funcionamento de suas atividades.

Tudo isto culminou com uma grande greve dos trabalhadores técnico-administrativos em educação das universidades. Sendo a mais longa que já aconteceu, foram mais de 130 dias de movimento, radicalizações, caravanas em Brasília, atos nos estados e nas universidades.

O governo utiliza o momento para justificar a falta de negociação com a categoria. Como sempre, reúne com a Fasubra, mas não tem interesse em resolver e atender as nossas pautas reivindicatórias, alegando o fato de estarmos passando por esta crise, e portanto, não sendo avançar mais.

Com isto, depois de várias reuniões, nos impôs uma proposta que não atende nossos anseios. Mesmo com o nosso movimento forte, não conseguimos arrancar nas negociações a plenitude da nossa pauta.

Estamos cientes que teremos perdas com o que nos foi imposto. No entanto, é necessário este recuo estratégico, para nos organizarmos e construirmos, com os outros segmentos de serviço público federal, uma unidade verdadeira. Vamos construir o movimento forte, e, em breve, fazer uma nova luta, para recuperar o que estamos perdendo agora.

É preciso sabedoria para que possamos extrair os elementos que teremos como prioridade nas próximas lutas, tais como a data base e a cláusula décima quarta do acordo sobre a regulamentação do processo de negociação coletiva no setor público, em consonância com os pressupostos da convenção 151 da Organização do Trabalho. Assim, com certeza, teremos mais êxito nas nossas lutas.

Podemos nos alegrar, uma vez que neste movimento tivemos um comando de greve que soube orientar as bases, construindo uma unidade na luta, com responsabilidade e sabedoria.

Saiamos todos de cabeça erguida, pois embora não tenhamos conseguido obter os resultados que desejamos, fizemos uma boa luta!

A luta continua!

## PALAVRA DO SERVIDOR

### O que você achou do acordo assinado?



Em face da política financeira do país, não tínhamos o que escolher. Embora, com a primeira opção que tivemos no início da greve, teria tido mais vantagem. Mas depois, o governo verificou o impacto financeiro e reduziu para esta proposta. A categoria está toda de parabéns, todos estiveram fortes no movimento, as unidades acadêmicas fecharam, vários setores fecharam e os servidores acompanharam de perto a negociação. É lógico que na Federação, o movimento grevista em Brasília deveria ter sido muito mais forte para que o governo tivesse tido maior vontade. A pauta da nossa greve é muito extensa. Deveria ser voltada para a parte financeira, e os demais itens são importantes, mas a nossa federação deveria lutar fora da greve, ao longo dos anos.

**Mariluce A Jacob de Oliveira - Enfermagem**

O acordo está quase bom, mas também não está ruim. A gente esperava que o governo desse tudo de uma vez, mas dividiu em quatro parcelas, e depois em duas. Ainda poderia melhorar o acordo. Faltou o comando de greve ter mais firmeza nas reuniões. Eu esperava mais. Deveríamos ter insistido na greve. Agora é bola para frente, trabalhar porque os estudantes precisam da gente.

**Sebastião Serpa - Restaurante Universitário**



Acompanhei pela mídia de que forma eram feitas as reivindicações, quais os termos que no final chegaram a instruir esse acordo. Dentro das reivindicações, embora seja de certa forma concessão parcial quanto a reajustes de valores, o acordo é proveitoso. Num momento de crise, acredito que o governo não tivesse nem margem política para dar nada.

Como ele deu esse percentual, é alguma coisa. Não é um ganho significativo, mas é um ganho. O governo, enquanto patrão, tem dificuldades inclusive devido as questões fiscais. Com a crise, a conjuntura mundial fica observando os indicadores. Se o governo começa a dar muitos ganhos para os servidores, automaticamente a economia toda vai compensar isso. Essa questão é complexa, se a gente tem um aumento maior, mas em compensação a inflação cresce demais, a própria inflação corrói nosso aumento.

**Geraldo Jairo - Hospital Universitário**

Ficou muito aquém daquilo que a categoria pleiteava, mas é o que foi possível conquistar no momento da crise política. A gente tem expectativa de que num futuro breve melhore mais essa proposta. A categoria está muito defasada em relação aos outros quadros do funcionalismo. Há muito tempo a gente vem perdendo direitos e ficando com o vencimento defasado. Nem os índices inflacionários são recompostos. A categoria deveria ter pedido de imediato o índice inflacionário de 9,5%, no entanto analisaram e decidiram aceitar a proposta de 10,8% em dois anos, para receber só em agosto do ano que vem. Mas, se esgotaram todas as chances de negociação, não teria sentido continuar. Em 21 anos de serviço público, nunca vivenciei uma greve tão prolongada.

**Artur Neves Larcher - Engenharia**



## Expediente

### Sintufejuf

Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino no Município de Juiz de Fora  
Rua Santo Antônio, nº 309 - Centro  
Tel.: (32) 3215-7979 / Fax: (32)3215-3876  
[www.sintufejuf.org.br](http://www.sintufejuf.org.br)  
[comunicacao@sintufejuf.org.br](mailto:comunicacao@sintufejuf.org.br)  
Twitter: @sintufejuf  
Facebook: <https://www.facebook.com/sintufejuf>

### Coordenação Geral:

Paulo Dimas de Castro  
Lucas da Silva Simeão

### Coordenação de Comunicação:

Luiz Roberto Pereira  
Silvestre dos Santos

### Jornalista Responsável:

Camila Pravato  
13.164 - DRT/MG

### Conselho Editorial:

Carlos Augusto Martins Santos  
José Pedro de Paula  
Lêda Maria Chaves Faria  
Lucas da Silva Simeão  
Luiz Roberto Pereira  
Paulo Dimas de Castro  
Rogério da Silva  
Rosângela Frizzero  
Silvestre dos Santos

### Diagramação: Sintufejuf

**Colaboração:** Laura Kronbauer, e Mauro Assis.

### Fotos:

Sintufejuf

### Projeto gráfico:

Kojio Comunicação

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Diretoria do Sintufejuf.

## Movimento histórico

# Servidores assinam acordo e maior greve da Fasubra chega ao fim

**Apesar do índice de reajuste insatisfatório, categoria entende que o momento é de recuo estratégico e redução de perdas**

Aos 133 dias de greve, os trabalhadores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (TAEs) decidiram retomar as atividades a partir de 08 de outubro. A deliberação aconteceu nas assembleias realizadas às 14h do dia 07, em Juiz de Fora e Governador Valadares, após a assinatura do acordo entre a Fasubra Sindical e o Governo, ocorrida no final da tarde do dia 06. A minuta prevê o reajuste de 10,8% (valor acumulado) divididos em dois anos, sendo a primeira parcela de 5,5% em agosto de 2016 e 5% mais o step da carreira de 0,1% a partir de janeiro de 2017.

Os benefícios também sofrem reajustes em janeiro de 2016. O auxílio-alimentação passa de R\$373,00 para R\$458, o pré-escolar, que tinha valores diferenciados em cada estado, sendo o máximo de R\$95, passa para R\$321 para todas as localidades. Já o auxílio plano de saúde varia de acordo com a faixa etária e remuneração. Com 22,5% de reajuste, o menor valor passa de R\$82,83 para R\$101,56, e o maior de R\$167,70 para R\$205,63 (confira a tabela completa no site do sindicato).

Em relação à reposição dos dias parados, ficou acordado o cumprimento do plano de reposição de trabalho acumulado, com o objetivo de restabelecer de imediato a normalidade na prestação de serviço à sociedade.

### Servidores fazem greve histórica

A maior greve da história da Fasubra chega ao fim. Além de ter sido a mais longa, foi também a que teve o maior número de instituições participantes do processo. Foram quatro meses e meio de muita luta e adesão de todas as bases. Mesmo com muita dificuldade em negociar com o governo, uma vez que as reuniões eram arrancadas após muita pressão da categoria, marchas e ocupações, foi possível minimizar as perdas, melhorando o acordo que inicialmente oferecia um reajuste de quatro anos, e inviabilizaria as próximas lutas.

Os servidores da UFJF também mostraram enorme disposição participando de diversos atos e assembleias, locais, regionais e até mesmo em Brasília. Comprovando que somente com a participação ativa é possível construir um processo democrático e fortalecer a categoria.

A aceitação do índice e aprovação do termo de acordo foram debatidos em diversas assembleias. No dia 08 de setembro, por entenderem que o reajuste de 10,8% em dois anos era insuficiente, os servidores da UFJF autorizaram a Fasubra a apresentar a contraproposta de 9,5% em 2016 e 5,5% em 2017 (com cláusula de revisão em 2016 caso a previsão do índice instituído pelo governo para garantir a revisão em 2017 ultrapasse 5,5%) e step de 0,1% em 2016 mais 0,1% em 2017. No entanto, o governo não apenas recusou a contraproposta,

Segundo ela, o acordo estabelecido no início do ano foi rompido, já que o 2º edital não foi lançado e o orçamento inicial não foi mantido.

Alexandre Zanini foi convidado para discutir o orçamento da UFJF e tentar justificar os cortes no Proquali. Em assembleia no dia 12 de agosto, o pró-reitor apresentou a planilha de orçamento da UFJF e expôs as receitas próprias da universidade, como pagamento de taxas, aluguéis de cantinas e Caed. De acordo com Zanini, para cumprir o que foi prometido pela administração superior referente ao programa, seria necessário fazer ajustes, o que significaria deixar de honrar outros compromissos. O pró-reitor coloca para os servidores que se quiserem contar com os R\$5,4 milhões prometidos, os mesmos devem indicar onde será feito o corte.

Zanini justificou os gastos com obras em Juiz de Fora e Governador Valadares, afirmando que as mesmas somente aconteceram porque foram aprovadas pelo Conselho Superior. Ele expôs a preocupação com o campus de Governador Valadares, cuja verba disponível, segundo ele, não é suficiente para a construção.

Ao completar 100 dias de greve, em 03 de setembro, os TAEs fecharam a reitoria da UFJF a partir das 6h da manhã, e exigiram uma reunião com o reitor. No dia 27 de agosto, os servidores já haviam protocolado um ofício solicitando urgência, no entanto, foi necessária a ocupação do prédio para obter uma resposta da reitoria.

Após 8 horas de espera, servidores e estudantes foram recebidos pelo reitor Júlio Chebli. Na reunião, foi discutida a pauta local dos técnico-administrativos, com ênfase em pontos como Proquali, Governador Valadares e orçamento participativo, além de questões comuns a comunidade acadêmica.

Júlio Chebli foi questionado a respeito da verba publicada no Diário Oficial da União, no dia 28 de julho, de mais de R\$ 40 milhões de “crédito suplementar” para a UFJF, sendo 5,4 específicos para qualificação. Segundo o reitor, esse montante ainda não foi liberado. “Nós precisamos da liberação do limite desse superavit, havendo essa liberação, nós vamos cumprir com tudo o que foi acordado”, afirmou o reitor.



Trabalhadores votam retorno para o dia 08 de outubro

como piorou a já apresentada, jogando o reajuste de 2016 que estava previsto para janeiro, somente para agosto. Desta forma, a categoria entendeu que o momento era de recuo estratégico. Aceitar o acordo, mas se reestruturar para novos embates.

### Pauta Local

Durante o mês de agosto, as assembleias discutiram o andamento da greve, o orçamento da UFJF e os impactos causados pelo corte de verbas. No dia 05, membros da comissão do Congrad relataram em assembleia sobre a reunião realizada naquela manhã. Informaram que os conselheiros estavam pressionando para a retomada das matrículas, mas os representantes dos TAEs se posicionaram contrários.

Em relação ao Proquali, a coordenadora do Sintufefuf e membro da comissão do programa Janemar Melandre, relatou sobre a reunião que ocorreu com o reitor, Júlio Chebli, a pró-reitora de Recursos Humanos, Gessilene Zigler e o pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão, Alexandre Zanini.



## Agosto Vermelho

# Trabalhadores em greve participam de atos e reivindicam direitos



Caravaneiros participam de ritual "Ubuntu"



Manifestantes fecham MPOG às 4h da manhã



Marcha da Fasubra reúne cerca de 3mil pessoas

Entre os dias 04 e 07 de agosto, os técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora participaram de mais uma Caravana Nacional pela Educação em Brasília-DF. O ato, que reuniu cerca de três mil servidores em greve de todo o país, fez parte das ações do "Agosto Vermelho", mês de intensificação da luta dos trabalhadores. O objetivo é reivindicar o avanço nas negociações com o governo e o cumprimento da pauta da Campanha Salarial 2015.

Os caravaneiros se instalaram no acampamento da Fasubra. A concentração para a marcha começou por volta das 10h do dia 05. De forma pacífica, carregando faixas e bandeiras e dialogando com a sociedade, os trabalhadores seguiram em passeata, desde o acampamento, percorrendo o Eixo Monumental, passando pelo Ministério do Planejamento, até o Ministério da Educação. No local, o Comando

Nacional de Greve (CNG) solicitou a Secretaria de Ensino Superior (SESu), que o documento da Fasubra, em resposta ao último ofício do MEC, fosse protocolado. No entanto, demorou cerca de duas horas para que o CNG fosse recebido.

À tarde, os representantes da Fasubra se reuniram com o presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Newton Lima para relatar os problemas nos hospitais em que a empresa já está atuando. Às 20h, o ato teve continuidade no acampamento da Fasubra. Com tochas acesas, os caravaneiros participaram da dinâmica "Ubuntu". De origem africana, simbolizando que "todos somos um", o ritual teve o objetivo de mostrar a força e a união do movimento.

No dia 6, as atividades tiveram início de madrugada. As 4h, os integrantes da caravana da Fasubra bloquearam todas as entradas de acesso

ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), exigindo uma reunião para negociação da pauta específica dos TAEs. Os funcionários do prédio que chegavam para trabalhar eram recebidos pelos manifestantes que cantavam "Hoje é seu dia de folga, ninguém vai trabalhar". Desta forma, a categoria conseguiu que o secretário de relações de Trabalho, Sérgio Mendonça, e o assessor de gabinete, Vladimir Nepomuceno, se reunissem com os representantes da Fasubra. Segundo relato da Federação, Sérgio Mendonça afirmou que sua posição em relação ao índice econômico não era inalterável.

A vigília permaneceu até a chegada da Caravana dos Servidores Públicos Federais, SPFs, por volta das 10h, quando os técnico-administrativos em educação se juntaram aos SPFs no movimento unificado, a caminho do Ministério do Planejamento.

## Servidores marcham em São João Del Rei em luta pela educação



Técnico-administrativos em marcha



Servidores lotam as ruas de São João Del Rei



Assembleia discute andamento da greve

Os técnico-administrativos das universidades de Juiz de Fora, São João Del Rei, Lavras e Ouro Preto realizaram uma marcha em São João Del Rei, no dia 11 de agosto, com o objetivo de intensificar os movimentos para pressionar o governo a negociar com a federação.

Antes do ato, os manifestantes participaram de uma assembleia onde foi discutido o andamento da greve nas universidades e a negociação com o governo.

Para o professor da Faculdade de Educação e membro do Comando Local de Greve da Apes Álvaro Quelhas a importância da

construção de um ato conjunto é a retomada da luta unificada, "eu acho que é preciso a consciência de todos os segmentos: docentes, técnico-administrativos e estudantes porque quanto maior a unificação mais força a luta ganha para enfrentamento e, também, aumenta a consciência política de todos para perceberem que, apesar de suas especificidades, está num conjunto maior de totalidade dos problemas."

Participaram do ato aproximadamente 400 pessoas, que contou com a participação, entre elas, dos técnico-administrativos, professores e estudantes de Juiz de Fora, representante do INSS Local de Lavras e da

União Sindical que representa os trabalhadores do setor de comércio, metalurgia e construção civil de São João Del Rei.

De acordo com José de Carvalho Ávila, coordenador geral do Sinds-UFSJ, as condições de trabalho dos servidores da universidade não diferem muito dos problemas em Juiz de Fora. "Em relação a infraestrutura, a Universidade tenta passar para a imprensa e população como um todo, que não tem nada errado, mas nós sabemos que o corte no orçamento da educação também já afetou a UFSJ e, muito em breve, não vai ter como ficar segurando", afirma o coordenador

## Governador Valadares

**Obra em campus avançado permanecem paradas****Busca por espaços físicos alternativos pode ser solução provisória**

Obras paradas, serviços sendo perdidos e desperdício de investimento. Este é o cenário em que se encontra o terreno onde será o campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares. De acordo com o pró-reitor de Obras, Sustentabilidade e Sistema de Informação, Rubens Oliveira, a interrupção ocorreu em junho deste ano, devido a problemas burocráticos, referentes a uma diferença do ISS (Imposto sobre serviço de qualquer natureza).

Segundo ele, esta foi a primeira obra que a UFJF licitou fora de Juiz de Fora e, devido a diferença no valor do ISS de Governador Valadares a obra foi interrompida. “Estavam acostumados a lançar editais aqui com 3%, por isso, houve erro na licitação. Somente quando foi recolher o ISS de Governador Valadares, o equívoco foi percebido”, explica Rubens.

Para corrigir, era necessário fazer um termo aditivo no contrato. O pedido teve entrada em novembro de 2014. No entanto, inicialmente, a procuradoria deu parecer contrário, sendo resolvido somente em junho de 2015. Com isso, o contrato venceu. Rubens afirma que o documento de renovação, encaminhado em abril, não foi assinado, na época devido a ocupação da reitoria pelos estudantes e agora, por causa da greve dos servidores.

Além disso, o pró-reitor conta que foi descoberto um solo mole (solo que possui baixa capacidade de suporte devido a quantidade água), este não estava previsto no projeto e, portanto, era necessário o serviço de drenagem. “Estamos esperando que o termo aditivo seja assinado para continuar os serviços, principalmente de drenagem. Está



Serviço de drenagem é prioridade para não perder investimento, segundo pró-reitoria de obras

tendo muito estrago na obra”, diz Rubens. Segundo ele, o recurso que a universidade dispõe para Governador Valadares, equivalente a R\$15 milhões, é suficiente apenas para concluir a drenagem do solo, que caso não seja feita, irá perder todo o trabalho.

Alexandre Zanini, pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Gestão explica que o valor do contrato é de R\$180 milhões, sendo que foi executado 34% deste montante com deslocamento de terra e com fundação, correspondendo a R\$61 milhões. Os outros R\$120 milhões, não foram liberados. “O projeto não foi concebido errado, mas em um cenário de bonança, uma outra situação, que não condiz com a realidade” justifica Zanini.

Com verba reduzida, Rubens Oliveira aponta para a necessidade de repactuar o projeto para algo mais otimizado, uma vez que o conceito do atual foi inspirado do campus de Juiz de Fora, construído na década de 60. “É possível ter o mesmo tamanho, mas otimizar. Por que precisa ter o laboratório da química, odontologia, farmácia, em blocos separados? Por que não fazer um prédio só de laboratórios, outro só acadêmico, onde as secretarias dos cursos fiquem juntas? Hoje nós temos que

pensar em uma universidade de outro século”, opina.

**Solução imediata**

Enquanto o campus avançado não tem previsão de ficar pronto, a universidade procura espaços alternativos para os alunos e busca recursos do governo. “O Peterson Andrade (diretor do campus de Governador Valadares) já está trabalhando nisso, buscamos principalmente espaços públicos, da prefeitura e governo federal, para serem cedidos à UFJF”, diz Rubens.

Atualmente, segundo a Pró-Reitora de Graduação, Ana Cláudia Peters Salgado, os cursos funcionam em espaços alocados. O colégio Pitágoras possui cursos noturnos, e durante o dia, o espaço é utilizado por alunos de Ciências Sociais Aplicadas da UFJF. Já os cursos de saúde, funcionam em tempo integral na Universidade Vale do Rio Doce, Univale. “Falar que não tem lugar para aulas, não é verdade, apenas não tem estrutura própria”, destaca Ana Cláudia. Porém, conforme Rubens, os espaços são finitos, e novos alunos estão entrando. “Existe uma conta que não fecha. Por isso, é absolutamente urgente que essas obras andem o mais rápido possível”, expõe o pró-reitor de obras.

Para Ana Cláudia é preciso fazer estudos e entender melhor, desde a ideia do campus à fundação, para compreender de que forma é possível melhorar. “Não é só pôr o aluno pra dentro, abrir vagas, abrir vestibular. A questão é, vamos abrir vagas? Como vamos fazer essa oferta?”, pondera Ana Cláudia. Para isso, segundo Zanini, a universidade conta com um especialista em arquitetura de campus, junto com o professor Rubens, que está dialogando com a comunidade acadêmica em busca de resolver o problema.

**Assembleias temáticas mobilizam servidores de Governador Valadares**

Em Governador Valadares, os servidores participaram da primeira assembleia temática, no dia 21 de agosto, que discutiu sobre o assédio moral e seus aspectos jurídicos. A palestra foi ministrada pela técnica-administrativa Isadora Camargos, que possui formação em Direito.

A servidora falou sobre o conceito de assédio moral e apresentou os fatos que caracterizam o mesmo, mostrando também exemplos de assédio moral e os impactos

psicológicos que tais ações podem gerar nas vítimas.

Para instruir os servidores, Isadora explicou quais providências tomar, caso o trabalhador seja assediado. Primeiramente, a vítima deve anotar todas as humilhações sofridas e pedir a ajuda de colegas que testemunharam tais humilhações. Evitar conversar com o agressor sem testemunhas e, procurar a ajuda do sindicato ou recorrer a um advogado, ao Ministério Público, ou à Justiça

do Trabalho entre outros e, por fim, buscar apoio junto a familiares, amigos e colegas. Além disso, os servidores foram esclarecidos a respeito das questões legislativas sobre o tema, como os artigos da Lei 8112/90, da Constituição Federal de 88, do Código Civil, da Lei Complementar nº 117/2011 do Estado de Minas Gerais, bem como alguns projetos de lei aprovados e outros que estão em desenvolvimento a fim de que se possa coibir este tipo de assédio frente aos trabalhadores.



**PRESTAÇÃO DE CONTAS**

MARÇO/2015

RECEITAS	
Mensalidades	121.694,93
Comissões de seguros	2.872,94
Renda de aplicação financeira	875,78
Taxa administrativa	3.569,98
Outras receitas	906,00
<b>Total</b>	<b>129.919,63</b>
DESPESAS	
Folha e encargos	60.797,13
Desp. administrativas	15.562,64
Desp. operacionais	13.832,74
Desp. relações sindicais	3.615,72
Desp. formação e política sindical	20.271,16
Sede Campestre	3.665,64
Taxas e serviços bancários	2.499,03
Serviços de terceiros	35.148,13
<b>Total</b>	<b>155.392,19</b>
INVESTIMENTOS	
Snd Informatica - Danfe 20683	16390,8

ABRIL/2015

RECEITAS	
Mensalidades	127.502,11
Comissões de seguros	1.933,56
Renda de aplicação financeira	529,09
Taxa administrativa	1.678,79
Outras receitas	593,51
<b>Total</b>	<b>132.237,06</b>
DESPESAS	
Folha e encargos	54.227,9
Desp. administrativas	13.080,26
Desp. operacionais	9.626,26
Desp. relações sindicais	3.818,83
Desp. formação e política sindical	27.274,09
Sede Campestre	2.025,20
Taxas e serviços bancários	3.001,23
Serviços de terceiros	33.075,39
<b>Total</b>	<b>146.129,16</b>
INVESTIMENTOS	
Notebook	1.633,18

**Novos convênios**

Parkidiomas (Escola de Idiomas)  
Rua Padre Café, 179, São Mateus  
Obs. 30% desconto na mensalidade  
40% desconto na matrícula

**Agenda**

- 24 de outubro - Baile do Servidor
- 20 de Novembro - XII Encontro 20 de Novembro

# +

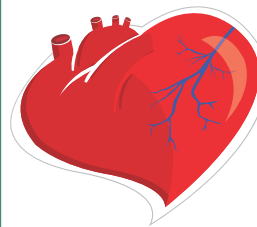
**Obituário**

Paulo Roberto Fernandes de Souza  
21/12/1960 + 02/09/2015

Theresinha Duarte  
15/06/1930 + 16/09/2015

Nelson Franklin Machado de Castro  
14/01/1950 + 08/09/2015

Jorge Rossetti Filho  
03/12/1949 + 16/09/2015


**Hábitos saudáveis previnem doenças do coração**


O dia mundial do Coração é comemorado em 29 de setembro para incentivar mudanças no estilo de vida da população, por meio de hábitos saudáveis de alimentação e prática de

exercícios físicos regulares. Além de alertar para os cuidados necessários para evitar problemas cardiovasculares.

Segundo dados da Organização Brasileira de Cardiologia, doenças do coração como infarto e AVC estão entre as que mais matam no mundo, superando até mesmo o câncer. Os principais fatores que ocasionam doenças do coração são: o tabagismo, a hipertensão, estresse, colesterol alto, consumo exagerado de bebidas alcoólicas, a carga genética e o excesso de peso.

É importante controlar a pressão arterial para prevenir doenças cardíacas. Considera-se pressão arterial normal a que se encontra entre a máxima de 12 e a mínima de 8. Além disso, a prática moderada de exercício é fundamental para prevenir problemas futuros para o coração, já que o sedentarismo contribui, principalmente, para o aumento de gordura corporal, diabetes e colesterol, fatores que agridem o coração.

As doenças cardiovasculares mais comuns são o infarto, angina, obstrução das artérias coronárias, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial.

**SINDICALIZE-SE**

**Seja também protagonista desta história!**


Sindicalizado há mais de 30 anos, Wilson Moreira Lima destacou a importância que o movimento sindical tem para obter benefícios para a categoria. “O sindicato é uma força em todas as conquistas que a gente lutou, por exemplo a redução da carga horária, a ascensão funcional, o vale refeição e isso tudo foi conquistado através de muita luta”, relembra Wilson.

Wilson ressalta que, mesmo com a retirada de direitos e benefícios por parte do

governo, sem o sindicato, a categoria não teria conseguido nem manter ou obter outras conquistas. “Sempre defendi essa bandeira do sindicato, desde quando ele foi criado. Eu não tenho motivo para reclamar ou desassociar”, disse o servidor

Para a luta continuar, Wilson explica a importância da sindicalização, “eu continuo sindicalizado porque vale a pena e converso com todos os funcionários novos para que eles também se sindicalizem, porque o que você vai pagar é mínimo e isso vai mais te ajudar do que fazer falta no salário. Se você ver o valor que é ser sindicalizado e como ele te representa junto ao governo, compensa”, analisa o servidor.

## Assessoria Jurídica Nosso Direito

### FUNPRESP

# Jurídico do SintufejuF propõe ação para servidores, que vieram de outros cargos públicos, e queiram manter regime previdenciário anterior ao Funpresp

## Ação só é possível caso não tenha ocorrido quebra de vínculo com a administração

Os servidores interessados em continuar contribuindo com o regime previdenciário próprio podem entrar com uma ação através do departamento jurídico do SintufejuF. **Essa opção é possibilitada aos servidores que ingressaram no serviço público, em outro cargo público com regime jurídico próprio, antes da implementação da Funpresp**, Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal, que teve seu funcionamento iniciado em 18 de fevereiro de 2013. Entretanto, **isso somente será possível caso não tenha ocorrido quebra de vínculo com a administração**.

De acordo com as advogadas do departamento jurídico do SintufejuF Luciana Delácio e Vívian Fagundes, é importante esclarecer que, para os servidores que já ocupavam cargo público nas esferas municipal, estadual ou distrital não foi conferida a possibilidade de manutenção do regime de previdência anterior à Funpresp.

Contudo, conforme a constituição federal, é necessário apenas a comprovação de que o trabalhador é servidor público, possibilitando assim, que todos os servidores tenham direito a manutenção do antigo regime de previdência.

Por este motivo, cabe a abertura de processo para garantir o direito de optar pelas antigas regras de aposentadoria. Ainda, aqueles que já tenham aderido à Funpresp, e se enquadrem nas hipóteses mencionadas, poderá ser requerida a revisão dos seus direitos.

Basta comparecer ao departamento jurídico do SintufejuF para propor a ação. Para isto, é preciso apresentar original e cópia dos seguintes documentos: Carteira de Identidade, CPF, comprovante de residência em Juiz de Fora (água, luz ou telefone) e contracheque; portaria de nomeação/posse/exercício no vínculo

estadual, municipal ou distrital; portaria de exoneração datada do mesmo dia ou posterior a posse no vínculo federal; portaria de nomeação/posse/exercício no vínculo federal; documento que comprove a existência de regime próprio estadual, municipal ou distrital; adesão ou não ao Funpresp;

*Informações: Vívian Fagundes e Luciana Delácio*

### Entenda o Funpresp:

A partir da criação da Funpresp, os servidores que ingressaram posteriormente no serviço público federal têm suas aposentadorias e pensões obrigatoriamente sujeitas ao teto de benefícios do Regime Geral de Previdência Social – RGPS. Desta forma, para ter direito ao recebimento de benefício de aposentadoria superior a este teto, é preciso aderir ao respectivo plano de previdência complementar, cuja adesão é facultativa.

O servidor que aderir ao Funpresp terá que fazer duas contribuições, uma obrigatória de 11% sobre o teto pago pelo INSS, e outra para o Funpresp, com a quantia que desejar, dentro das três possibilidades de contribuição: 7,5%; 8% e 8,5% do salário. A vantagem é a contrapartida da União. Ou seja, o servidor contribuirá com a porcentagem de sua escolha e a União entrará com a mesma quantia. No entanto, neste regime de previdência complementar, é possível saber quanto vai investir, mas não quanto se receberá.

Além disto, conquistas obtidas ao longo de anos de lutas da classe trabalhadoras são prejudicadas. Por exemplo as mulheres. Elas se aposentam com cinco anos menos que os homens, ou seja, terão cinco anos a menos de contribuição no Funpresp. Deste modo, aquilo que seria uma grande conquista, será para elas um prejuízo.

## Confira os documentos necessários para a propositura da ação

- Carteira de Identidade;
- Comprovante de residência em Juiz de Fora (água, luz ou telefone);
- Contracheque;
- Portaria de nomeação/posse/exercício no vínculo estadual, municipal ou distrital;
- Portaria de exoneração datada do mesmo dia ou posterior a posse no vínculo federal;
- portaria de nomeação/posse/exercício no vínculo federal;
- documento que comprove a existência de regime próprio estadual, municipal ou distrital;
- Adesão ou não ao Funpresp

\*Apresentar original e cópia dos documentos acima

### PLANTÕES DEPARTAMENTO JURÍDICO Área Administrativa

3ª e 6ª feira (13h às 17h): Vívian Fagundes

3ª feira (08h às 12h30): Luciana Delácio

4ª feira (08h às 11h30): Luciana Delácio

2ª feira (10h às 14h): Sérgio Ricardo

### Área Cível

2ª e 3ª feira (14h às 18h): Alessandro Coutinho

4ª e 5ª feira (09h às 13h): Alessandra Alves

### Atenção:

Toda reunião a ser marcada pelo sindicalizado em qualquer órgão, com a presença do advogado do sindicato, deverá ser agendada dentro do horário de atendimento do mesmo, conforme o cronograma do Departamento Jurídico.

Em caso de desistência,  
pedimos que nos comuniquem.



## Ações locais

## Atos pressionam o governo a negociar com os técnico-administrativos

Durante os meses de agosto e setembro, os técnico-administrativos mobilizaram diversos atos para fortalecer a greve e mostrar para a população a importância da categoria forçando o governo a realizar uma negociação efetiva.

Devido a demora da apresentação de uma proposta oficial por parte do governo, os servidores públicos federais realizaram atos em todo o país no dia 18 de agosto. Em Juiz de Fora, técnico-administrativos, professores e outras entidades, se uniram no Calçadão da Rua Halfed, entregaram panfletos para a população e gritaram palavras de ordem contra a demora na negociação.

Em 27 de agosto, dia nacional de luta com paralisação nas Universidades, os servidores realizaram um ato na reitoria e

protocolaram um documento pedindo uma agenda com a administração superior para dar andamento das pautas locais. Com a demora em agendar essa reunião, os trabalhadores decidiram fechar a reitoria no dia 3 de setembro, até que o reitor Júlio Chebli atendesse a categoria. Para saber mais da reunião, leia na página 3.

Em “descomemoração” aos 100 dias de greve, os trabalhadores distribuíram bolo para a população no dia 10 de setembro. O ato, que contou com cerca de 50 servidores, representa o “bolo” que o governo está dando para os servidores públicos. Durante o ato, foram distribuídos panfletos explicando os motivos da greve se estender por tanto tempo, além de técnicos da área de saúde da universidade aferirem pressão da população.



Trabalhadores fecham reitoria e exigem reunião

Panfletagem no Calçadão da Halfed ganha apoio da população



Panfletagem no Calçadão da Halfed ganha apoio da população

Panfletagem no Calçadão da Halfed ganha apoio da população



## Direitos da Mulher

## Integrantes do GT Mulheres Trabalhadoras do Sintufejuf participam de Conferência Municipal

Membros do GT Mulheres Trabalhadoras do Sintufejuf, as coordenadoras do Sintufejuf Rosângela Frizzero e Nilza Lino, e a servidora da UFJF Maria Elisabete de Oliveira participaram, como ouvintes, nos dias 20 e 21 de agosto da 3ª Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres, que aconteceu na Escola de Governo Municipal. Organizado pela Secretaria de Governo da Prefeitura de Juiz de Fora e pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, o evento este ano teve como tema “Mais Direitos, Participação e Poder Para as Mulheres”.

Foram quatro eixos de discussão que



Encontro aconteceu em 20 e 21 de agosto

envolvem a estruturação de políticas públicas para as mulheres, a igualdade e a participação política.

O encontro contou com a eleição de

delegadas para participarem na Conferência Estadual de Políticas Públicas Para Mulheres, de 28 a 30 de outubro, em Belo Horizonte.

Para Maria Elisabete, a participação em espaços de debates e de definição de políticas públicas de gênero são de extrema importância para alcançar os direitos da mulher. “Você só consegue transformar participando, e não é apenas a presença, mas principalmente influenciando e contribuindo com aquilo que você acredita, fazendo alguma coisa. É possível mudar essa situação, lutando para que me seja permitido enquanto mulher ter a existência como mulher” diz a servidora.

Acompanhe nossas notícias também pelo site  
[www.sintufejuf.org.br](http://www.sintufejuf.org.br)